



1 **ATA DA 28ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRAFICA DO**
2 **COREAÚ**

3 Ao vigésimo dia do mês de outubro de dois mil e vinte e um, ocorreu a vigésima
4 oitava reunião extraordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Coreaú, Estiveram
5 reunidos na sala virtual da plataforma Microsoft Teams Estiveram 25 instituições
6 membros presentes, representadas pelos membros: Marcos Antônio Monteiro Freitas,
7 (EMATERCE), Cleverton Caçula de Albuquerque, (SEMACE), Marcia Soares Caldas,
8 (SRH), Walber Cordeiro, (FUCEME), Cristiane dos Santos Silva Coutinho, (Prefeitura de
9 Municipal de Ibiapina), Antônio Emanuel de Almeida (Câmara Municipal de Camocim),
10 Ariana Martins de Assis, (Prefeitura Municipal de Granja), Ademir Martins Barros
11 (Prefeitura Municipal de Martinópolis), Antônio Eraldo Batista Lima e Milton Frota Cunha
12 (Prefeitura de Municipal de Uruoca), João Paulo Lima de Almeida (COOAF), Vilma Maria
13 Portela e Maria de Fatima Sousa Gonçalves (STTR de Ibiapina), Rita Fernandes de
14 Oliveira e Francisca Carvalho Pereira (STTR de Mucambo), Pedro Ronaldo Lira de
15 Oliveira (STTR de Camocim), Jose Neuciano Pinheiro Oliveira, Flavio Pereira de Sousa
16 (STTR de Cruz), Francisca Araújo Machado (Fundação CIS), Francisco Azevedo de
17 Sousa (FAEC), Maria Dalvanir e Silva Duarte (CETRA), Keila Aragão Correia
18 (Associação dos Pequenos Produtores da Lagoa dos Bitonhos), Yara Maria da Silva
19 (Associação Agro industrial do Cajueirinho) Maria Marlene Oliveira de Paula
20 (Associação dos Produtores Rurais da Comunidade de Cauã) Benedito Janes Cardoso
21 da Silva, (Associação dos Moradores de Volta dos Almeidas) Francisco Gonçalves Sousa
22 de Aquino, (SAAE de Granja), Carlos Montiny Nogueira Isaias Filho, (CAGECE),
23 Francisco Joílson Monteiro de Sousa e Raul de Araújo Lima Neto (Associação
24 Comunitária dos Moradores da Comunidade de Morrinhos e Adjacências). Representante
25 da COGERH/Sobral estiveram presentes: Kamyille Prado, Dayane Andrade (núcleo de
26 Gestão). A pauta da reunião teve os seguintes pontos: – Abertura e acolhimento;–
27 Verificação de quórum e aprovação da ata da 27ª Reunião Extraordinária e da 55ª
28 ordinária; - apresentação do Sr. Teobaldo; – Autonomia do Comitê de Bacia – Profa.
29 Zuleide Queiroz (URCA); – Criação e eleição da CT do Plano de Bacia. Keila Aragão, dar
30 as boas-vindas a todos, e pede para um dos secretários da diretoria façam a chamada
31 dos presentes. Kamyille justifica a ausência do Sr. Arnaldo da comunidade de Pau Ferro,
32 terminada a chamada dos membros, Keila Aragão dá prosseguimento na pauta com a
33 aprovação das atas das reuniões anteriores, os secretários Marcos e Cristiane, informa
34 que as atas não estão digitadas, mas na próxima reunião estarão prontas. Passou se a
35 palavra o Sr. Teobaldo, ele começa justificando sua falta na última reunião, Teobaldo fala
36 que é um prazer participar das reuniões desse Comitê, fala da estima e admiração que
37 tinha pelo saudoso Benedito, que assim como nós era uma pessoa bastante
38 comprometida com esse sistema, um defensor da boa gestão dos recursos hídricos e do
39 meio ambiente, lamenta a perda de vários colegas dos outros comitês, ressalta que o
40 trabalho que as instituições fazem nos comitês, é de grande importância, e que estar
41 sendo reconhecido, é um trabalho voluntário, um exercício da cidadania. Fala também da

42 importância que é o gerenciamento dos poucos recursos hídricos, do apoio fundamental e
43 importantíssimo das secretarias dos Recursos Hídricos e da COGERH, para desenvolver
44 esse trabalho. Salaria que é um privilégio participar das reuniões de todos os comitês do
45 estado do Ceará, no papel de conselheiro de administração da COGERH, representando
46 os comitês de Bacia, diz que já estar autorizado pelo conselho e pela diretoria da
47 COGERH a participar de no mínimo duas vezes por mês das reuniões presenciais nas
48 localidades que forem haver as reuniões e fazer uma visita técnica em algum projeto ou
49 açudes de relevância hídrica na região. Diz que estar bastante admirado com a
50 organização e a visão moderna que a COGERH têm, onde foi feito todo um trabalho para
51 as questões das novas gerências, que foi uma reivindicação de vários comitês, e um
52 pedido nas reuniões com o governador, que as primeiras gerências seria instaladas,
53 seriam as do comitês da Serra da Ibiapaba, o do comitês do litoral, e no terceiro e quarto
54 plano o comitê do Acaraú e comitê do Médio Jaguaribe, depois de analisados os critérios
55 nas reuniões do fórum, ficou decidido como a primeira gerência a ser implantando da Serra
56 da Ibiapaba, segundo Litoral, terceiro Coreaú, e depois Médio Jaguaribe, pelos estudos
57 que foram feitos pela empresa da nova estrutura administrativa da COGERH, a empresa
58 aconselhou aos membros da diretoria e do conselho admirativo da COGERH, que de
59 imediato e na medida do possível, seria implantado duas gerências em 2020, e mais duas
60 em 2021, mas devido a pandemia não foi possível. A gerência da Serra será implantada
61 em São Benedito e a gerência do Litoral será em Itapipoca. Para o comitê de bacia do
62 Coreaú pode conversado entre a diretoria e colegiado sobre essa nova gerência de
63 acordo com a necessidade, podendo ser um ponto avançado ou uma agência. Teobaldo
64 se mostrou aberto a qualquer demanda dos comitês para colocar em pauta nas reuniões,
65 para defender o que for de melhor para o comitê e finaliza sua fala. Kamyille justifica que
66 não será possível a participação da professora Zuleide Queiros, para falar do tema
67 “Autonomia do Comitê de Bacia, que estar previsto dentro do plano de comunicação, para
68 acontecer ainda esse ano, Kamyille ressalta que entrou em contato, para confirmar a data
69 e falou sobre a importância e qual o objetivo dessa atividade para o comitê, porém no dia
70 anterior, a gerência recebeu o e-mail da professora informando que não seria possível
71 participar da reunião, por que estava viajando, e resolvendo uma demanda do sindicato,
72 que ela faz parte. Kamyille lamenta, e diz que provavelmente não vai ser possível
73 cumprida essa pauta nesse ano, e a **diretoria do comitê terá que fazer um ofício, com**
74 **uma justificativa para a Agência Nacional de Águas, para o Programa Pro Comitê,**
75 **informando o porquê dessa atividade não ser realizada.** Segue a pauta como a
76 Atualização do Plano de Bacia, mediante isso será criada uma câmara técnica para a
77 atualização do plano, que será formada por membros do comitê que tenha
78 disponibilidade, pra ler e analisar e fazer contribuições dos documentos, e também
79 pessoas que não são membros do comitê e podem ser convidados, com perfil mais
80 técnico de órgãos e instituições de ensino e pesquisa que possam fazer essa leitura e
81 possam contribuir com esses textos. A orientação é que seja de oito, doze ou até
82 quatorze pessoas. **O Sr. Marcos ler a As atribuições da Câmara Técnica contidas na**
83 **Resolução do CBH – Coreaú nº 05 de 20 de outubro de 2021, que dispõe sobre a**
84 **criação da Câmara Técnica do plano de Bacia Hidrográfica do Coreaú, A resolução**
85 **foi aprovada com 11 participantes:** Marcos Antônio Monteiro Freitas – EMATERCE,
86 Mario Farias Junior – CETRA; Nayana de Almeida Santiago – IFCE; Cleverton Caçula de
87 Albuquerque – SEMACE; Walber Cordeiro – FUCEME; Jose Adeilson Medeiros do
88 Nascimento – IFCE; Patrícia Vasconcelos Frota – UVA; Roberto Cheves – Caritas

89 Diocesana de Tianguá: Cristiane dos Santos Silva Coutinho – Prefeitura Municipal de
90 Ibiapina; Carlos Montiny Nogueira Isaías Filho - CAGECE. Com a ressalva de que se tiver
91 mais algum nome ou membro de comitê, será feito um aditivo da resolução. Kamyille
92 apresenta o cronograma das atividades das reuniões da atualização do plano de bacia.
93 Dona Vilma do sindicato de Ibiapina, diz que em Ibiapina tem uma ONG, chamada RAC,
94 que pode ser convidada para participar da câmara técnica. Kamyille informa que fez uma
95 modificação no texto, no artigo quinto da resolução, tirando o número fechado de
96 pessoas. Heraldo Lima pede a fala, para fazer uma reedificação em nome das famílias
97 das localidades difusas, que são Baliza, Canto das pedras, Batatão, e todo Distrito de
98 Campanares, são no entorno de 1.300 famílias, essas famílias relataram que o rio estar
99 com o nível muito baixo, estar secando, e que já estão passando por dificuldades com a
100 falta de água do abastecimento, fala que esteve nas localidades e pôde comprovar que
101 realmente estar muito baixo o volume da água, e que colocou umas fotos no grupos de
102 WhatsApp do Comitê, e sugeri que solte a água, pelo menos uma vez no verão, para que
103 essas comunidades não venha a sofrer com desabastecimento. Kamyille diz que passou a
104 demanda para o gerente regional e para o coordenador de operações, e pediu inclusive
105 que eles entrassem hoje na reunião, porque eles estão em Fortaleza, participando de uma
106 capacitação, ela diz também não pode adentrar nesse tema mais operacional, porque não
107 estar com as informações de maneira consolidada para repassar. Essa questão do
108 atendimento dessas comunidades é histórica, já alguns anos é solicitado essa demanda,
109 porém anualmente a COGERH tem respondido com relação ao esforço em atender
110 essas comunidades isoladas, que seria importante ter outras formas de atender essas
111 comunidades sejam com poços e outras estruturas hídricas, por que a demanda seria
112 muito pequena em relação a quantidade de água que o açude teria que liberar para
113 chegar até lá. Raul Neto reforça que esse problema é recorrente, e é importante saber a
114 vazão para atente essas comunidades, e trabalhar um calendário de alocações para
115 atender a real necessidade dessas famílias. Sr. Milton fala que nessas comunidades a
116 prefeitura já cavou poços na região, mas infelizmente os poços só chega a 500l/h, e não
117 tem vazão, a única solução no momento é que colocasse água no mês de outubro, para
118 que chegasse água nessas comunidades, porque a situação estar crítica. O Sr.
119 Bartolomeu gerente regional fala que essa questão do Batatão e recorrente,
120 principalmente nesses períodos que há uma necessidade de um aporte maior nos rios,
121 principalmente no vale do Angicos, foi alocado uma vazão agora no ano de 2021, para
122 que a água chegue até o Campanário, isso em função da capacidade e volume do açude
123 e o que foi alocado efetivamente, no percurso tem a montante do açude Angicos, a cidade
124 de Frecheirinha, e outras comunidades, inclusive a Agrovila, na jusante tem umas
125 irrigações, mas a maior parte é abastecimento humano. Que fica mais próximo da tomada
126 d'água do açude, outras comunidades como Moraújo, que entrou no sistema para ser
127 atendida pelo rio, e vem também Uruoca, Senador Sá, e distrito de Campanário, No
128 período da seca 2015/2016, essa mesma demanda foi discutida no Comitê, foram vários
129 encaminhamentos retirados, para que as comunidades do Batatão, Canto das Pedras
130 pudesse ser atendidas. Em 2013/2014 foi tentado fazer o abastecimento nessas
131 comunidades, tem uma vazão que não chega nem a 2l/s, no entanto as pessoas são
132 conhecedoras que essas comunidades ficam basicamente a 80 km da tomada d'água, por
133 tanto é um esforço para colocar 2l/s, percorrer todo o trecho de rio, não é canal, não é
134 adutora, portanto há um desperdício muito grande, e o esforço que é feito, e o risco que
135 corre o açude com relação ao rebaixamento é muito grande. Em 2013/2014 e 2015, que

136 foi feito esse esforço, o açude secou, que inclusive foi feito uma ação no reservatório com
137 uma correção urgente e emergencial para que o açude, novamente pudesse operar na
138 domada d'água do açude. Aparte desses índices, vem-se procurando dar outra
139 alternativa, para essas comunidades que ficam muito distante da captação do açude,
140 serem atendidas, através de um poço, uma adutora, ou outra fonte mais próxima que
141 possa gerar menos desperdício de água, é por isso que hoje dentro desse escopo
142 institucional e de gestão, estão trabalhando até Campanário, aparte dai a alternativa para
143 essas comunidades é poço ou pequenas adutoras, onde pode ser feito encaminhamento
144 para as prefeituras, recorrer a própria SOHIDRA e assim fazer o atendimento da cidade.
145 Para colocar água até no Campanário há um rebaixamento no açude, se for colocar até a
146 localidade de Batatão, ira ter um grande rebaixamento, aparte do momento que o comitê
147 aprovou um parâmetro, e a comissão de alocação do Angicos aprovou a vazão para esse
148 ano até o Campanário. Por esses fatores da distância muito grande e uma perda muito
149 grande de água, em termos de número até Campanário, o açude alocou uma vazão de
150 aproximadamente 300l/s, e o que efetivamente deságua no Campanário, e o que
151 efetivamente é usado não passa de 30l/s, são uns 10 a 12 l para Moraújo, e no máximo
152 uns 18 l para Uruoca e Senador Sá, e as outras comunidades não chega á 4l/s, nos anos
153 anteriores foram feito muitas reuniões e houve muitos questionamentos e
154 encaminhamentos para solicitar a perfuração de poços, que é mais viável para essas
155 comunidades. Explica que não estar fazendo essa operação porque corre o risco do
156 açude secar, e isso irá deixar muitas comunidades sem água, como Frecheirinha , Uruoca
157 e Senador Sá, e o próprio Campanário, quando uma comunidade desse porte pode ser
158 atendida com outra alternativa. Keila fala que o interessante mesmo é acionar o poder
159 público, para ver alguma solução e minimizar esse problema, e que no mínimo der
160 dignidade ao ser humano para ter o uso da água. Bartolomeu fala que a prefeitura pode
161 fazer esse encaminhamento para SOIHBRA, principalmente para abastecimento humano.
162 Cleverton pergunta de quanto em quanto tempo essa água é liberada, porque as vezes
163 em algumas comunidades como Tapera e Coreaú a água fica, com lodo e com mau
164 cheiro, e pergunta também o que pode ser feito, para que essa água fique constante,
165 para não ficar com esse aspecto de água parada, e se existe a demanda no Coreaú, que
166 seja acionado a CONGRH, Bartolomeu explica que essa operação é feita nós paramentos
167 da Barragem do Jordão, onde tem a captação para Senador Sá e Uruoca, lá fica estala
168 uma régua, que ela é quem orienta o momento, tanto de abrir como fechar o açude
169 Angicos, ao longo do trecho perenizado, as primeiras comunidades do Angicos é um
170 referencial para que se faça a operação do açude temporariamente, o primeiro parâmetro
171 é a leitura da régua no açude, mas em função da recarga do rio, as vezes abri 10, 12 dias,
172 as vezes 15, dependendo do comportamento do rio e como ele aportou até chegar ao
173 Jordão naquele período, outros períodos, é preciso deixar aberto dois dias a mais, para
174 essa água chegar no Campanário, porque no Campanário tem um porção, que tem uma
175 capacidade de passar no mínimo 30 dias sem receber recarga. A primeira comunidade
176 que dar um alerta que a água estar turva, é a comunidade de Angicos, então
177 imediatamente abre-se o açude para fazer a reposição e melhora a qualidade da água,
178 isso é feito também na barragem do Moraújo com ajuda da CAGECE para fazer esse
179 monitoramento, esse período que a água fica um pouco turva, a comunidade avisa, e já é
180 liberada a água. Chegando água no Jordão e atingindo a cota na régua, já é fechado o
181 açude, Raul fala que as comunidades que mais sofre são as que ficam depois desses
182 reservadores, que é o Canto das Pedras, a Baliza, o Batatão, e no entorno de Uruoca,

183 fala que o DNOCs estar cavando vários poços na região, que seria um contato como a
184 prefeitura, sugere o comitê que faça um encaminhamento para que a prefeitura afim de
185 fazer parceria com a SOHIBRA e SRH, porque os municípios estão vivendo uma situação
186 muito difícil, pós pandêmica de economia e resseção, porque para o município fazer um
187 investimento em poços que aparentemente seja mínimo o resultado, precisaria de duas
188 vezes mais de uma vazão de 300l/s, e a média da vazão dos poços perfurados nessa
189 região é de 2000l, no máximo 2100, 2300l numa média. Então 2 poços ou 3 não
190 resolveria. Na Região do Campanário tem um histórico de poços diferentes, lá geralmente
191 dá água mineral, uma água boa e de vazão maior. E pergunta de alguém sabe qual o
192 histórico das comunidades de Batatão e Canto das Pedras com relação a vazão dos
193 poços. Pede que o Comitê faça um encaminhamento para SRH e a SOIHDRÁ para fazer
194 um estudo da região com relação ao histórico de vazão dos poços. Porque isso vai ser
195 recorrente, enquanto não fizer o projeto tão sonhado Malha d' água e envelopar a água
196 vai ter muita perda de água no percurso, tem muitos fazendeiros que fazem barramento,
197 que tiram a água para dentro de suas propriedades, é do conhecimento de quem já estar
198 a mais tempo no comitê, que o ministério público já interveio, e a policia militar. E
199 pergunta se não tem como aumentar mais uns 100l/s, para tentar amenizar o sofrimento
200 dessas famílias. Ate que seja resolvida essa situação. Precisa de um poço de muita
201 vazão, e o histórico dessa região os poços não tem vazão, em Uruoca há vários poços
202 secos, em senador Sá, na crise seca foram perfurados mais de 100 poços, hoje tem uns
203 40 poços secos, diz que é difícil resolver essa questão com perfuração de poços, que
204 essas são medidas paliativas. Francisca enfatiza que o abastecimento humano é uma
205 prioridade, que não devemos esquecer nunca, e sugere que verifique bem essa questão
206 de perfuração de poços, porque só perfurar poços não vai resolver, e pede que a
207 prefeitura procure parcerias com instituições como a FUNASA, para garanti água potável
208 para essas comunidades, ou quem sabe uma força tarefa para envelopar a água do
209 Jordão até essas comunidades, porque se não todos os anos vai estar com essa mesma
210 resenha aqui nas reuniões do comitê. Sr. Milton diz que, nas três comunidade já existe
211 sistema de abastecimento feito pela FUNASA, que são interligados para todas as casas,
212 só que a água, que é captada é do rio, e também já foi cavado vários poços, e a vazão
213 que da é 500 l, então não tem vazão para recarregar um sistema de abastecimento, e o
214 que estão pedido no momento é que solte água pelo menos nesse ano, porque daqui que
215 o município vá atrás de poços para ser cavado, não resolve a situação de imediato, e
216 pede que libere a água até o Batatão, para aguentar o verão. Raul diz que perfurar poços
217 não vai resolver, porque não tem vazão, e quando é encontrado água é salobra,
218 impropria, salgada, que a CAGECE, admite e insiste em dizer que é própria para o
219 consumo, mas não é. E fala que usa essa água , porque não tem outra, e para beber
220 todos fazem esforço para comprar, e a água salobra é usada para lavar e fazer outras
221 coisas, diz que a solução é parar de enganar e de dar desculpa, e que o governo do
222 estado comece a investir no projeto, que é envelopar essa água, para evitar o desperdício
223 da água do reservatório. Diz ainda que o projeto Malha d'água estar começando de traz
224 pra frente, onde deveria começar no Angicos. Vilma escreve no chat, que em pleno 2021,
225 não podemos admitir que tenha pessoas sem acesso a água, Keila Aragão fala que o
226 problema estar na corrupção, deste de lá do início, do começo da eleição, existe a troca
227 de prioridade, dos sem vez, dos sem fala, de muitas gestões municipais, a prioridade não
228 é o ser humano, onde as coisa demoram a chegar lá na comunidade. Onde nessa troca
229 de prioridade acontece esse problema, e isso começa no gestor municipal. O gestor

230 municipal é quem deve definir qual é a maior prioridade do município. Carlos Montiny faz
231 uma ressalva do termo utilizado de “ água impropria” a água salobra realmente traz um
232 aspecto ruim, mas diz que vale lembrar que essa água é monitorada, tratada e estar
233 dentro dos padrões da portaria. A CAGECE fez um projeto solicitado pela secretaria do
234 estado, que era a construção de uma ETA no Angicos com a água encanada até o
235 Jordão, a melhor maneira para atender as comunidades, e que por esse motivo o projeto
236 estar vindo de traz pra frente. Diz que, até o ano que vem, vai ser construído a adutora,
237 para levar água com mais quantidade e qualidade para Senador Sá. Bartolomeu, faz as
238 considerações com relação as falas, dizendo que a gestão tem como ponto base e
239 prioritário o abastecimento humano, principalmente nas regiões mais afetadas com falta
240 de água, em todos momentos, seja ela na alocação dos vales, dos açudes, sempre o
241 abastecimento estar em primeiro lugar. Ao fazer uma operação no açude, ao eleger
242 alguma vazão, é pesando no abastecimento hoje, amanhã e no máximo e até a próxima
243 quadra invernosa seguinte, levando em consideração o aporte que o açude recebeu da
244 quadra invernosa anterior, e levando em consideração o período mais crítico, numa série
245 histórica de dez anos, e os senários e as tendências das informações da SUCEME,
246 sempre é levado em consideração esses senários para aprovar uma alocação dessa para
247 os múltiplos usos. No açude Angicos a prioridade é o abastecimento humano, até porque
248 os outros usos são mínimos. Essa alocação é feita principalmente para atender as sedes
249 municipais, que é onde concentra o maior número da população, essas menores
250 demandas devem ser trabalhadas, através de outras estruturas, que são através de
251 poços, de adutoras, através de dessalinizadores que poderão ser utilizados inclusive
252 nessas comunidades. E recorrer a prefeitura para que faça um encaminhamento para a
253 SOHIDRA solicitando um estudo de geologia e geofísica mais apurado, para que possa
254 localizar poços com uma eficiência maior e uma vazão maior, para estalar
255 dessalinizadores, para que possamos der água tanto para consumo humano, como para o
256 consumo diversos. Quando é feito uma alocação não é pesando só, no ano seguinte, a
257 COGERH faz um planejamento pesando no senário onde possa atender no mínimo 1 até
258 3 anos, para abastecimento humano. E feito um planejamento para usar até o volume
259 morto, que é 100,000m³. **Diante da discussão ficou decidido que será feito um**
260 **encaminhamento para que o município solicite ao governo do Estado para resolver**
261 **essa questão. Francisca sugere que o Comitê oficialize em caráter de urgência, a**
262 **prefeitura, a câmara municipal, a COGERH de Sobral, SRH, e a SOIHBRA, a respeito**
263 **dessa situações.** Para finalizar Francisca dar os informes do Encontro de Desertificação,
264 dizendo que foi agregado mais pessoas principalmente no grupo científico, e que teve
265 uma reunião dia cinco de outubro, e foi tomada algumas resoluções, umas delas é que a
266 partir do dia primeiro de novembro, já vai estar aberta as inscrições até o dia cinco de
267 fevereiro, e também estão sendo feito contato com as pessoas que já haviam se inscritos
268 em 2020, Francisca fala que é muito importante que todos os membros do comitê que
269 querem participar do evento, façam logo sua inscrição, porque tem um limite de público.
270 Pede também que quem estiver disponibilidade para ajudar na organização, se manifeste.
271 Serão garantidas trinta vagas para o Comitê do Coreaú, inicialmente a vaga é para o
272 titular, caso haja desistência do titular, vai para o suplente, com alimentação e
273 hospedagem garantida. Kamyille informa que estão entrando em contato com instituições
274 de Sobral que tem auditórios, para ver a possibilidade de acontecer reuniões hibridas,
275 assim que tiver informações mais concretas será informado para a diretoria viabilizar.
276 Keila dá por finalizada a reunião. Eu Cristiane Coutinho redigi essa ata. **Deliberações: 1 -**

277 A diretoria do Comitê enviará ofício, com uma justificativa, para a Agência Nacional de
278 Águas e Saneamento, para o Programa Procomitê, informando da não realização da
279 atividade proposta no plano de capacitação (Trabalhar o tema autonomia do CBH, em
280 reunião extraordinária), pela ausência da palestrante na data marcada. 2- Aprovada a
281 Resolução do CBH – Coreaú Nº 05 de 20 de outubro de 2021, que dispõe sobre a criação
282 da Câmara Técnica do plano de Bacia Hidrográfica do Coreaú. 3 – Sobre o atendimento
283 das comunidades difusas de Uruoca, a serem atendidas pelo Angicos, será feito um
284 encaminhamento para que o município solicite ao governo do Estado para resolver essa
285 questão, de forma definitiva. Deverá ser comunicada, em caráter de urgência, a
286 Prefeitura e Câmara Municipal, a COGERH de Sobral, SRH, SOHIDRA, a respeito da
287 situação.